

Álvaro Santos de Lima¹; Izabel Maria de Melo Amaral²; Ruane de Oliveira Santos³; Sávio Ricardo de Oliveira Silva⁴; Pollyanna Almeida dos Santos Abu Hana⁵; Carlos Arthur Cardoso Almeida⁶.

Resumo:

O acesso à informação é uma das ferramentas mais utilizadas para ajudar no combate de doenças pouco entendidas por parte da população. Muitas dessas doenças têm seus sinais e sintomas semelhantes a outros males de menor gravidade. Em decorrência, não geram muito alarde passando despercebidas. Por isso, é necessária a criação de instrumentos de intervenção voltados para a disseminação de informação sobre essas doenças. A leucemia linfóide aguda (LLA) é a neoplasia maligna mais frequente na infância, correspondendo de 30 a 35% dos casos de câncer neste segmento. Nesse cenário, a aula aberta foi realizada para proporcionar aos participantes conhecimento teórico sobre o câncer infantil, a fim de que os mesmos pudessem construir um instrumento de intervenção multidisciplinar para crianças que apresentam a LLA, que é um dos principais e mais agressivos tipos de câncer infantil. Assim, é necessário que o mesmo seja diagnosticado de maneira rápida gerando mais chances de remissão da doença.

Palavras-chave: Leucemia linfóide aguda; Liga Acadêmica; Aula extensionista.

Introdução:

A extensão universitária no Brasil tem um longo histórico e conseqüentemente já teve muitas definições. Alguns buscavam tentar explicar a sua importância para o link universidade e sociedade. Para Freire (1983), a extensão é uma das ferramentas que a universidade utiliza para fortalecer os vínculos culturais de seus docentes e discentes para com a comunidade externa. Nesse cenário, a utilização da extensão universitária como forma de política pública é também abordada por Diniz (2012), revelando uma relação caracterizada pela cooperação e convergência de interesses entre Estado e extensão. Nesse âmbito, o uso da extensão universitária como ferramenta para a promoção da saúde pública se mostra viável, principalmente quando é levado em consideração que o sistema único de saúde (SUS) não faz totalmente essa promoção, sendo a extensão responsável pelo preenchimento dessas lacunas.

¹ Graduando do curso de Farmácia, Universidade Federal De Alagoas (UFAL)

² Graduanda do curso de Farmácia, Universidade Federal De Alagoas (UFAL)

³ Graduanda do curso de Farmácia, Universidade Federal De Alagoas (UFAL)

⁴ Graduando do curso de Farmácia, Universidade Federal De Alagoas (UFAL)

⁵ Professora do curso de Farmácia do ICF/UFAL

⁶ Técnico vinculado ao ICF/UFAL, Professor na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

*Texto decorrente de uma apresentação oral no Evento Semana de Extensão e Cultura/2023.

A LLA é a neoplasia maligna mais frequente na infância, correspondendo de 30 a 35% dos casos de câncer neste segmento. Ela apresenta uma proliferação desordenada de glóbulos brancos imaturos denominados blastos, cujo acúmulo ocupa um grande espaço na medula óssea, impedindo, assim, a produção dos demais componentes do sangue como plaquetas e glóbulos vermelhos (Farias, 2004; Ikeuti, 2006).

A LLA ocorre normalmente em crianças dos dois aos cinco anos, sendo mais frequentes em meninos. Seu quadro clínico é bastante complexo, evoluindo conforme o desenvolvimento da doença que irá comprometer a medula óssea gerando o óbito se não diagnosticada e tratada adequadamente. Exaustão, desânimo, perda de massa, artrite, mucosite oral e anemia são alguns dos sintomas mais comuns. A piroxia também está presente em muitos casos (Barbosa, 2002).

Exposto o público alvo e as consequências da LLA, a Liga Acadêmica de Oncologia Pediátrica (LAOnP), depois da sua criação, buscou, o mais breve possível, a realização de um evento que pudesse proporcionar aos participantes acadêmicos uma ampliação dos conhecimentos teórico-prático em oncologia pediátrica. E aos participantes da comunidade, noções básicas em LLA, a fim de que estes pudessem construir instrumentos de intervenção multidisciplinar para crianças que apresentam a LLA. Esses instrumentos, ligados, principalmente, à disseminação da informação acerca da LLA se fazem necessários por trazer dados explicativos antes de diagnósticos de maneira rápida e precisa.

Metodologia:

O evento foi planejado para ocupar o período de uma tarde, contendo momentos de pausa além do método de palestra invertida. Por isso, foi necessário que o evento tivesse uma divisão em blocos. No primeiro, foi realizada a aula introdutória sobre câncer infantil com enfoque em LLA demonstrando vários aspectos da doença. Posteriormente à aula, foi realizada a separação dos ouvintes em grupos, respeitando uma separação multidisciplinar distribuindo os membros dos diversos cursos da área da saúde presentes em grupos heterogêneos, para que estes fizessem a produção dos instrumentos de intervenção multidisciplinares durante uma pausa de uma hora. No segundo bloco, após a pausa, as atividades foram retomadas. Os grupos multidisciplinares apresentaram seus instrumentos através do método de palestra invertida, onde foram discutidos por todos os grupos presentes.

A aula foi ministrada de forma presencial pelo prof. dr. Carlos Arthur Cardoso Almeida na auditoria Vera Rocha localizado no Instituto de Ciências Farmacêuticas (ICF). Ele utilizou recursos audiovisuais para demonstrar as principais características acerca do câncer infantil como carcinogênese, tratamentos, diagnóstico além dos sinais e sintomas gerais relacionados aos principais tipos de câncer infantil, em especial a LLA.

A exposição dos instrumentos de intervenção multidisciplinares para atividades com crianças com LLA foi realizada através do método de palestra invertida, onde cada grupo decidiu se todos ou apenas alguns integrantes apresentariam instrumentos. Após a exposição, foram amplamente discutidos quanto à sua viabilidade de aplicação e multidisciplinaridade.

Resultados e discussões:

O resultado inicial esperado de um evento aberto ao público é justamente a participação e adesão das pessoas ao evento. Nesse primeiro resultado, nosso evento se saiu muito bem. Conseguimos a adesão das pessoas que se inscreveram e a participação na proposta do evento que era a criação de instrumentos de intervenção multidisciplinar para atividades com crianças com LLA voltados para a disseminação da informação. Como resultado secundário, foi observado que os participantes conseguiram compreender melhor o âmbito do câncer infantil, em especial o LLA, estando parcialmente capacitados para conseguir perceber e associar os sinais e sintomas da doença expressos pelo paciente.

Figuras 1 e 2: Credenciamento e reunião.



Fonte: Autoria Própria (2023).

Figuras 3 e 4: Solenidade e diretoria reunida.



Fonte: Autoria Própria (2023).

Ainda como resultado, foi obtida a produção dos instrumentos de intervenção como o desenvolvimento de campanhas nas escolas com pais e professores e também nos próprios postos de saúde a fim de conscientizar o profissional presente na atenção básica sobre olhar mais cuidadoso acerca de sinais e sintomas do LLA. A produção de eventos junto a órgãos públicos ou privados traz melhores esclarecimentos a quem oferece serviços para o diagnóstico, tratamento ou acolhimentos dessas crianças com LLA.

E por fim, o desenvolvimento de cartilhas para orientar a população sobre o LLA, é um importante meio de conscientização em massa pois reúne informações condensadas de forma didática e clara dos principais sinais e sintomas; como agir se suspeitar do aparecimentos deles; onde procurar ajuda e de como é o tratamento, dentre outras. Tais informações são passadas com uma linguagem mais informal podendo alcançar um público maior.

Figura 5 e 6: Pausa para o desenvolvimento do instrumento de intervenção.



Fonte: Autoria Própria (2023).

Figuras 7 e 8: Apresentação dos instrumentos de intervenção.



Fonte: Autoria Própria (2023).

Figura 9: Finalização do evento.



Fonte: Autoria Própria (2023).

Considerações finais:

Com isso, podemos concluir que o objetivo do nosso evento foi atendido, uma vez que os participantes do evento conseguiram ter um entendimento sobre o câncer infantil em especial a LLA, gerando, assim, a criação de instrumentos de intervenção que posteriormente foram postos em prática. E através deles o objetivo geral da extensão universitária foi atendido: a interação comunidade e universidade trocando conhecimentos e experiências e consequentemente fortalecendo a cultura, beneficiando a comunidade com mais acesso às informações.

Além disso, após apresentados os instrumentos de intervenção, pudemos concluir que os participantes adquiriram noções teóricas sobre câncer infantil: diagnóstico, tratamento e prognóstico. Conseguiram as noções básicas necessárias para poder compreender o planejamento, a discussão, o desenvolvimento e execução das atividades multidisciplinares voltadas para crianças com câncer infantil, em especial a LLA.

Referências

Barbosa CMPL, Nakamura C, Terreri MT, Lee MLM, Petrilli AS, Hilário MOE. **MUSCULOSKELETAL MANIFESTATIONS AS THE ONSET OF ACUTE LEUKEMIAS IN CHILDHOOD**. *Jornal de pediatria*, v. 78, n. 6, p. 481-484, 2002 [citado em 12 de outubro de 2023]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v78n6/7806481.pdf>.

DINIZ, Flávio Pereira. **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE POLÍTICA PÚBLICA**. 2012. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Goiás, Goiânia, 2012. [citado em 12 de outubro de 2023]. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/d03b0380-0cd3-4ae4-a11f-e27a3c6e9661>.

Farias M.G., Castro SM. **DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DAS LEUCEMIAS LINFÓIDES AGUDAS**. 2004. [citado em 12 de outubro de 2023]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpml/v40n2/a08v40n2>.

FREIRE, Paulo. **EXTENSÃO OU COMUNICAÇÃO?**. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1975. [citado em 12 de outubro de 2023]. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf>.

Ikeuti PS, Borim LNB, Luporini RL. **DOR ÓSSEA E SUA RELAÇÃO NA APRESENTAÇÃO INICIAL DA LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA**. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, v. 28, n. 1, p. 45-48, 2006 [citado em 12 de outubro de 2023]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v28n1/v28n1a11>.